

História

Actualizado em 27-Mai-2008

É uma das mais importantes freguesias do concelho de Odemira.

Será, de certeza, a mais conhecida de todas. Situada na parte norte do concelho, é famosa pelas belas praias que existem no seu termo, e às quais acorrem anualmente milhares de turistas. Encontra-se na foz do rio Mira, a cerca de vinte e sete quilómetros de Odemira, para noroeste, e a quinze do Cabo Sardão.

É uma das mais conhecidas freguesias deste concelho, conhecida pela "Princesa do Alentejo", pelo seu encanto e beleza que a envolvem. É também uma das mais antigas localidades do concelho. Ao contrário do que muitos poderiam pensar, a sua história e a sua "alma", digamos assim, não se limitam a um conjunto de praias de grande reputação e muito frequentado nos meses do estio.

Pelo contrário, desde cedo que o homem primitivo conheceu e apreciou as qualidades geográficas desta porção de território, também ele "à beira-mar plantado";.

Milfontes é uma designação geográfica, muito antiga em Portugal. Significa exactamente aquilo que parece significar, ou seja, uma grande quantidade de fontes, que com uma certa dose de exagero se poderia fixar em mil.

Ana Barbosa e Leonor Briz, em "Viagens na Nossa Terra", descrevem a sua visita à freguesia: "Vila Nova de Milfontes presta-se a um passeio a pé: a zona da beira-rio, desde a igreja e fortaleza até à foz, é a mais bem conservada e agradável; por outro lado, e sobretudo de Verão, as ruas estreitas não dão vazão a tanto trânsito, e os engarrafamentos sucedem-se.

Seguindo na direcção da foz, algumas dezenas de metros após a fortaleza, corte para uma rua bem marcada à direita e siga sempre o caminho principal. Cerca de dois quilómetros depois, sobre a esquerda, encontrará o pitoresco porto das Barcas, com alguns restaurantes no alto da arriba.

Milfontes é uma terra de pescadores. Nas suas águas abunda o pargo, a corvina, o sarrajão, o sável, a pescada, a cavala, a dourada, a abrótea, o linguado, a boga, a sardinha, a moreia, não faltando também o marisco — o polvo, a ostra, os perseves, a ameijoia, o mexilhão

Nas rochas negras que emergem junto à costa moram bandos de gaivotas e corvos-marinhos e na lota, que acontece todos os dias às 9 da manhã e às 4 da tarde, há peixe fresco e variado: safio, sargo, salmonete, linguado, robalo, dourada.

Deixe Milfontes e tome a direcção de Lagos, passando o viaduto sobre o Mira, que lhe dará uma nova visão de conjunto do casario de Milfontes na margem direita. Após a subida, não deixe escapar um ramal à direita com a indicação "Furnas". Se a meio cortar à esquerda, seguirá por uma pista de terras bem visível que o conduzirá às Furnas. São pequenas praias entre arribas com acesso, quer de carro, quer a pé, cada vez mais problemático à medida que se caminha para a foz.

Fundada por decreto real de D. João II em 1486, Vila Nova de Milfontes foi concelho, agregado posteriormente a Odemira, por altura das reformas administrativas do século XIX.

A vila cresceu junto da foz do Rio Mira, desenvolvendo-se a partir do porto fluvio-marítimo, tendo durante vários séculos constituído mesmo um ante-porto de Odemira.

A vila teve durante séculos uma história atribulada, perante os perigos vindos do mar: a pirataria e o corso. Episódio de registo foi em 1590, quando um poderoso ataque de corsários destruiu a povoação. Perante a necessidade de segurança da vila e da navegação, foi construído o Forte de São Clemente, entre 1599 e 1602, no tempo do Rei D. Filipe II.

Vila Nova de Milfontes está ligada ao grande feito da aviação portuguesa que foi a primeira travessia aérea entre Portugal e Macau, realizada por Brito Paes e Sarmento Beires. Foi a 7 de Abril de 1924 que os pilotos partiram do Campo dos Coitos, junto a Milfontes, rumo ao Oriente.

Em homenagem aos aviadores e ao seu feito histórico, foi erguido na Praça da Barbacã, junto ao Forte, um monumento que recorda a heróica viagem.

Note-se que o Comandante Brito Paes era natural do concelho, mais concretamente de Colos.